

ANAIS DO
VII SIMPÓSIO NACIONAL DOS PROFESSORES
UNIVERSITÁRIOS DE HISTÓRIA

Organizado pelo Prof. *Eurípedes Simões de Paula*

A CIDADE E A HISTÓRIA

VOLUME I

LV
Coleção da *Revista de História*
Sob a direção do Professor
Eurípedes Simões de Paula



SÃO PAULO — BRASIL
1974

ASSUNÇÃO: NUCLEO EXPANSIONISTA (*).

UACURY RIBEIRO DE ASSIS BASTOS

do Departamento de História da Faculdade de
Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universi-
dade de São Paulo.

A expansão incaica fez com que populações indígenas, fronteiriças ao Império, cujo principal centro era Cusco, manuseassem pequenos objetos de prata, oriundos de uma grande serra: *o reino do Paytiti*. A imaginação de conquistadores europeus, associada à cobiça tornaram o volume de prata igual ao de uma serra, e o rei dela possuidor um rei "branco", restando de indígena a palavra *Paytiti*. Daí o mito da serra de Prata. Gandia identifica a conquista da América, com a história de seus mitos (1). Naufragos e degredados que se estabeleceram em Pernambuco, Bahia, Cananéia, e Santa Catarina, foram os que primeiro absorveram, se empolgaram e difundiram o mito da serra de Prata (2). Na difusão do mito constituem elementos fundamentais:

1.º). — A quase travessia do continente pelo português Aleixo Garcia, provavelmente no ano de 1522, e cuja veracidade foi por muito tempo posta em dúvida. A grandiosidade do feito era tamanha que ao rigorismo histórico antepunha-se o sabor de lenda. E na categoria de lendária permaneceu até que estudos antropológicos vieram dar-lhe sua verdadeira dimensão (3). Assim, sabemos que Aleixo Garcia, *linguará*, exercendo poder de liderança entre os tupis, cruzou o rio Paraguai no 19.º paralelo, e depois de atravessar o Chaco.

(*) . — Comunicação apresentada na 3ª sessão de estudos, Equipe A, no dia 4 de setembro de 1973 (*Nota da Redação*).

(1) . — Gandia (E.), *Historia Critica de los Mitos de la Conquista Americana*, pág. 152. Buenos Aires, 1ª edição.

(2) . — Cortesão (Jaime), *A Fundação de São Paulo, Capital Geográfica do Brasil*, pág. 31. Rio de Janeiro. 1955.

(3) . — Nordenskiöld (E:land), *The Guarani Invasion of the Inca Empire in the Sixteen Century* in "Geographical Review" Nova York. Tomo IV. 1917. Metraux (A.), *Migrations Historiques des Tupis Guaranis*. in "Journal de la Société des Américanistes de Paris", Nouvelle Série, Tomo XIX. 1927.

atingiu o Império dos Incas (4). Na verdade a população guaraní, antes mesmo da chegada dos conquistadores brancos, vivia uma “efervescência migratória” (5).

2.º — A expedição de Caboto (6), cuja penetração no interior, é conhecida pelas *Memórias*, de um membro da tripulação (7), e cujo objetivo era atingir o mar do sul pelo estreito de Magalhães, teve sua rota alterada pelo mito da serra de Prata, que contagiou os tripulantes da esquadra através de naufragos e degredados, que viviam ao longo do litoral brasileiro. Estes, referiam-se ao ir e vir dos indígenas, e seus conhecimentos regionais e linguísticos de anos, tornavam seus devaneios, realidades plausíveis (8). Assim Caboto, aconselhado por Francisco del Puerto (9), penetrou no rio de Solis (10), navegou-o até o rio Paraná, e num de seus afluentes fundou o forte de *Sancti Spiritus* — a fortaleza de Caboto — que, mais tarde (1527), serviu como base de operações às expedições que saíram à procura da serra de Prata. Restava a certeza de que esta se encontrava ao norte do paralelo de 20 graus.

Nas Cortes Ibéricas, as rivalidades em torno do Estuário do Prata se aguçavam. As expedições tornaram-se réplicas umas das outras.

A fundação de Assunção, vinculada ao mito da Serra de Prata, originou-se da própria finalidade de expedição do *Adelantado* Pedro de Mendonça (11), cuja *capitulación* (12), baseada nas expedições anteriores tinha o objetivo de tomar posse efetiva da região, antes que a política de Portugal fosse bem sucedida em seu intento. As providências para esta expedição vinham sendo tomadas desde 1532,

(4). — Cortesão (Jaime), *op. cit.*, pág. 34.

(5). — Susnik, Branislava (E.), *Chiriguanos*, pág. 165. Musco Etnográfico Andrés Arberó. Assunção. 1969.

(6). — Zavala y Medina (J. T.), *El Veneciano Sebastian Caboto*. Vol. 2. Santiago do Chile. 1908.

(7). — Ramírez (Luis), *Carta del Rio de la Plata de 10/7/1528* in “Rev. Biblio. Publ. de B. A.” (pág. 123 a 153) e em “*Cartas de Indias*” de Gandia (E.), *Chronica del Adel. D. P. de Mendonça*. B. A. 1926.

(8). — Gandia (E.), *H. Crit. . .*”, *op. cit.*, pág. 173.

(9). — Castro (Comandante Eugênio de), *Diário de Navegação de Pero Lopes de Sousa* Vol. 1. Rio de Janeiro. 1940, 2ª ed.

(10). — O rio de Solis na geografia dos primeiros exploradores, coincide com o estuário do rio da Prata.

(11). — *Adelantado*: Chefe supremo da hoste conquistadora, cujo poder emana da *Capitulacion*, celebrada com a Coroa espanhola, in Vargas Machuca (B), *Milicia y Descripcion de las Indias*, pág. 47. vol. I. Madrid. 1892.

(12). — *Capitulacion*. Título jurídico que servia de base a toda expedição ou povoação, era contrato firmado entre a Coroa e os chefes.

quando amostras de prata levadas por Pizarro e expostas na *casa de contratación* em 1534, enlouquece toda Sevilha. Facil foi a Pedro de Mendonça apressar os preparativos. Parte e funda Buenos Aires (1536-1.^a fundação).

Rezava o texto da *capitu'ación*: três fortes deveriam ser fundados. Do's foram no rio Paraná, acima da fortaleza de Caboto. Ordenou Pedro de Mendonça, expedição à serra de Prata comandada por Juan de Ayolas, dela nomeado *alguacil* (13) e *mayordomo* (14). Nela ia o jovem e depois célebre Domingo Martínez de Irala. Subiram Paraguai acima, mais ou menos nos 20 graus, Ayolas penetrou no Chaco para não mais retornar; à sua procura foi enviado Juan de Salazar, que antes de se embrenhar fundou o 3.^o forte previsto: o de Nossa Senhora de Assunção. Após localizar Irala, nessa terceira fundação iniciaram juntos todo um processo social de relacionamento com a população indígena aí existente. D'isso resultou um tipo de sociedade em que a poligamia generalizou-se (15). A fundação de Assunção em 1537, antecede e responde à destruição de Buenos Aires, ordenada por Irala. Todos os recursos humanos passaram a perseguir a lendária serra de Prata — num crescendo até 1564, momento em que não obstante a proibição Real de 1550, um verdadeiro êxodo foi feito em direção ao Perú (16).

A população de Assunção, que resultou de um duplo processo de aculturação era européia pois fazia parte do sistema colonial espanhol e ameríndia a medida que trazia em seu âmago a cultura indígena. A existência da família poligâmica hispano-guaraní foi fundamental para o êxito do povoamento, este realizou-se a beira-rio. Recursos materiais foram concentrados em Assunção, cuja estrutura política, econômica e social tinha já passado pela luta pelo poder, da qual saiu a vencedor Irala. Prepara-se para receber o novo *Adelantado*: Alvar Nunez Cabeza de Vaca cuja presença só viria acentuar as contradições existentes. Habilmente, Irala obedece todas as ordens de Alvar Nunez (17), sobe o Paraguai cem léguas e funda na baía de Guaíba: Puer'co de los Reves, de onde partiu por terra a grande expedição do *Adelantado*. Pela primeira vez o índio contem-

(13). — *Alguacil*. Encarregado da justiça.

(14). — *Mayordomo*. O administrador.

(15). — Susnik (Branislava) (E.), *El Indio Colonial del Paraguay* pág. 65.

(16). — Cardoso (Efraim), in Levene (R.) *Historia de la Nacion Argentina*, pág. 187. Tomo III. *Assumpcion del Paraguay* Buenos Aires, 1939.

(17). — Lafuente Machaim (R.D.) *El Gobernador Domingo Martinez de Irala* pág. 256 Doc. X. Testamento de 13/3/1556. Biblioteca da Sociedade de Historia Argentina. Buenos Aires. 1959.

pla o trotar do animal que seria sua arma de guerra nos séculos XVII e XVIII. Percorrem o Oriente Boliviano encontrando objetos de prata. Ao retornarem, Alvar Nunez destituído foi enviado preso, passando Irala a comandar o expansionismo assuncenho — a expedição de 1548 (Entrada aos Confins do Perú) e a expedição de 1553 (A Má Entrada) em que chegou ao Guaporé (18). Por ordens de Irala, comandadas por Núfrio de Chaves outras foram realizadas: aos Itatins, ao rio Pilcomaio, a que funda Nova Assunção (1558) e a que resulta da fundação de Santa Cruz de la Sierra (1461). Essa última penetração coincide em tempo e espaço com a *gobernación* concedida a D. Garcia Mendonça, filho do Vice-rei, daí os reclamos de Andrés Manso (vindo do Perú). Dá-se a fragmentação da *Antiga Província de Indias* (19). Núfrio de Chaves promove o êxodo para o Perú (1564). Grande caravana abandona Assunção, e pela voz do licenciado Mantienzo pleiteiam junto à *audiencia de Charcas, puertas a la tierra*, isto é, a ligação Assunção Espanha. Daí provêm as fundações de Garay, Santa Fé e Buenos Aires (2.^a fundação). Desde aí o expansionismo assuncenho alterou seus objetivos e mudou de direção; Guaira e Itatins. No primeiro, Irala cruzou o Parapanema, atingiu Ahembi e castigou os colonos portugueses (20).

Assim as fundações de Guaira respondem a um conflito entre as duas áreas coloniais. O primeiro expansionista irradiado de Assunção foi de grande amplitude territorial, mas de curta duração. Seu apogeu, foi marcado pelas fundações de Outiveiros, Ciudad Real, Xerez e Buenos Aires (2.^a fundação). Diminuiu de intensidade no final do século XVI e encerrou-se nas primeiras décadas do XVII.

* * *

*

INTERVENÇÕES.

Do Prof. *Niko Zuzek* (FFLCH/USP).

Disse:

A participação das autoridades eclesiásticas diocesanas, tais como a do bispo de Assunção, nas viagens transcontinentais, tinha caráter missionário, mas não estava desligado do expansionismo da

(18). — Aguirre (J.F.), "*Diário del Capitan de Fragata*" in "Rev. da Biblioteca Nacional de Buenos Aires. Tomo II. 2.^a parte, nº 47 e 48. Buenos Aires. 1949, págs. 114-115.

(19). — Cardoso (Efraim), *El Paraguay Colonial*, pág. 11 a 20. Ediciones Niza. Buenos Aires. Assunção, 1959.

(20). — Aguirre (J.P.), *Diario del Capitan de Fragata, op. cit.*, Tomo II, 1.^a parte, págs. 116-117.

coroa espanhola. Por outro lado, ao que parece da comunicação do Autor, o trabalho missionário dos jesuitas era de fundo mais religioso e mais dos interesses da coroa. Pergunta se de que modo esta diferença básica de atitudes influenciou na extinção das “reduções” dos jesuitas?

*

Da Prof.^a *Regina Hees de Carvalho* (UFES).

Pergunta:

a). — Qual seria a significação da palavra *Paytiti*?

b). — Qual a motivação para que grandes massas indígenas tivessem de acompanhar minorias europeias num movimento expansionista em direção ao Império Inca?

*

Do Prof. *Waldomiro Bettoni* (Centro Universitário do Alto Uruguai. RGS).

Indaga:

Qual a opinião do Autor sobre a tese sustentada pelo Prof. Caio Prado Júnior de que houve uma preocupação de fundar na América Latina um imenso império colonial, de cunho eminentemente teocrático, sob a jurisdição e controle jesuítico, com o benelácito do Vaticano?

*

Do Prof. *Francisco Rezende Vieira* (FAFI. Caratinga. MG).

Pergunta:

O porquê do escoamento dos metais preciosos apenas pelo Pacífico, durante a colonização espanhola da América, levando-se em conta uma certa facilidade geográfica para fazê-lo pelo estuário do Prata?

*

*

*

RESPOSTAS DO PROFESSOR UACURY RIBEIRO DE ASSIS BASTOS.

Ao Prof. *Niko Zuzek*.

Declara que a participação do bispo de Assunção no movimento populacional que se denominou êxodo para o Perú, liga-se a um amplo movimento migratório que possuía entre outras finalidades o de obter da Audiência de Charcas a fundação de um porto no estuário do Prata. Abrir “puertes para a tierra” na expressão da época.

A desvinculação do trabalho jesuítico em relação à coroa é assunto contravertido .

*

À Prof.^a *Regina Hees Carvalho* .

Responde:

“O significado do vocábulo *Paytiti* não me ocorre no momento.

A aliança era hispano-guaraní e baseava-se em interesses mútuos.

Os guaranis viam no colono espanhol uma força capaz de protegê-los contra as incursões dos índios do Chaco. A este aspecto devemos acrescentar os movimentos migratórios indígenas em direção aos Andes canalizados pelos espanhóis em proveito próprio”.

*

Ao Prof. *Waldomiro Bettoni* .

Disse:

A definição de Império teocrático dado ao conjunto das missões jesuíticas é típica dos homens da Ilustração. A segregação do índio estabelecida pela coroa espanhola não é privativa dos jesuitas. É uma característica fundamental da colonização espanhola.

Por outro lado, os jesuitas da América Portuguesa e os da América Espanhola não mantiveram a unidade capaz de conduzir à formação de um vasto império teocrático, abrangendo as duas áreas coloniais.

*

Ao Prof. *Francisco Rezende Vieira* .

Responde à indagação dizendo que foi pelo temor da implantação de um contrabando interno, que se efetuariam, caso os metais fossem encaminhados ao estuário do Rio da Prata.